



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Perfil e manejo dos pacientes encaminhados ao ambulatório de Cardio-Oncologia de um hospital terciário
<b>Autor</b>	GUILHERME OLIVEIRA MAGALHÃES COSTA
<b>Orientador</b>	ANDREIA BIOLO

## **Perfil e manejo dos pacientes encaminhados ao ambulatório de Cardio-Oncologia de um hospital terciário**

**Autor:** Guilherme Oliveira Magalhães Costa

**Orientadora:** Andreia Biolo

**Instituição:** Hospital de Clínicas de Porto Alegre / UFRGS

**Justificativa:** A Cardio-Oncologia tem como objetivo prevenção, detecção precoce e manejo de complicações cardiovasculares de pacientes que recebem/receberam tratamentos contra o câncer. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes encaminhados ao ambulatório de Cardio-Oncologia de um hospital público terciário de ensino do sul do Brasil, e avaliar as terapias cardiovasculares utilizadas em pacientes com disfunção ventricular moderada/grave. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo incluindo todos os pacientes que consultaram no ambulatório entre mar/2018-jan/2020. A presença de comorbidades e de fatores de risco cardiovascular (CV) foi definida conforme a lista de problemas dos prontuários eletrônicos. A comparação da frequência de uso das medicações foi avaliada através do teste de McNemar. Foi considerado um nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram incluídos 131 pacientes ( $57 \pm 18$  anos, 94(72%) sexo feminino), que realizaram um total de 379 consultas (2,9/paciente). Em relação aos fatores de risco CV, 65(49,6%) apresentavam HAS, 53(40,5%) tinham obesidade, 41(31,3%) eram tabagistas (atuais/prévios), 22(16,8%) diabéticos e 8(6,1%) dislipidêmicos. Dentre as doenças cardiovasculares, 11(8,4%) apresentavam fibrilação/flutter atrial, 11(8,4%) IAM prévio, 7(5,3%) doença valvar moderada/grave e 4(3,1%) AVC prévio. Câncer de mama (n=64; 46,7%), leucemia (n=15; 10,9%) e linfoma (n=15; 10,9%) constituíram as principais neoplasias em acompanhamento. Motivos mais frequentes de encaminhamento: insuficiência cardíaca (n=36; 27,5%) e redução assintomática da fração de ejeção (FEVE) (n=26; 19,8%), sendo, desses dois grupos, 13 (21,0%) com disfunção moderada (FEVE 30-40%) e 6 (9,7%) grave (FEVE<30%). Analisando a prescrição desses pacientes (n=19), foi observado um aumento do uso de betabloqueadores [13(68,4%) para 19(100%); P=0,031], de espironolactona [5(26,3%) para 14(73,7%); P=0,004], assim como da prescrição associada de medicações [12(63,2%) para 19(100%); P=0,016]. A avaliação pré-tratamento foi a razão do encaminhamento de apenas 12(9,2%) pacientes. Observamos, assim, o perfil dos pacientes encaminhados, que é a presença de complicações cardiovasculares do tratamento, e a otimização da terapia cardiológica nesse período.